



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

DF não registrou nenhuma morte por dengue em janeiro

No mesmo mês, ano passado, foram registradas 64 mortes. Celina Leão destaca redução de 95% dos casos de dengue no DF

O Distrito Federal não registrou nenhuma morte provocada pela dengue, segundo o Painel da Dengue, que é coordenado pela Secretaria de Saúde do DF e que reúne dados, em tempo real, sobre a situação da endemia no Distrito Federal. No ano passado, no mês de janeiro, foram registradas 64 mortes.

A ausência de mortes no primeiro mês do ano havia sido registrado em 2023 e em 2021. Em 2022, houve 1 morte e em 2019 e em 2020 houve duas mortes, em cada ano.

Se forem observados os casos prováveis da doença no DF, em janeiro deste ano foram registrados 1.836 casos - uma redução de 260% no número registrado em janeiro de 2024, que marcou o início da epidemia, quando foram registrados 48.412 casos.

Janeiro de 2025 retoma o padrão da doença antes de ser registrado a epidemia, só superando os casos registrados em 2021 (que coincidiu com a pandemia da Covid-19). Em 2020 foram registrados 1.945 casos prováveis.

Celina Leão celebra

“Com todo um esforço coletivo, nós conseguimos reduzir em 95% os casos de dengue na capital”, afirmou a vice-governadora Celina Leão (PP). Ela apontou medidas adotadas pelo Governo do Distrito Federal que permitiram bons resultados contra a doença na capital federal.

“Trabalhamos muito ano passado, desde a contratação de mão de obra, investimento em tecnologia, continuamos no programa do dia D, combatendo o descarte irregular de lixo”, destacou.

Em evento promovido pelo jornal “Correio Braziliense”, semana passada, a vice-governadora avaliou os caminhos que devem ser tomados para que não haja uma epidemia. “São várias ações permanentes por parte do Governo do Distrito Federal, que também conta com o e-Dengue, iniciativa que monitora todos os dados referentes à doença para que a gente não venha a ser surpreendido com nenhum tipo de epidemia esse ano aqui no DF”, acrescentou Celina Leão.

Para 2025, a vice-governadora salientou a continuidade do trabalho, tendo a prevenção como foco principal do governo. “Apesar da queda, nós ainda temos a circulação de outras tipologias, de outros tipos de dengue no Brasil, en-



Tony Oliveira/Agência Brasília

Celina Leão: “Trabalhamos muito ano passado, desde a contratação de mão de obra, investimento em tecnologia, continuamos no programa do dia D, combatendo o descarte irregular de lixo”

tão ainda é um momento de atenção. Aliás, a saúde pública sempre é um assunto que exige máxima atenção”.

Relato das ações do GDF

A vice-governadora também reforçou que o descarte irregular de lixo e entulho em locais inadequados é um dos princi-

pais fatores para a proliferação do Aedes aegypti, o mosquito transmissor da dengue, especialmente durante o período chuvoso. Para combater essa prática e reduzir os casos crescentes da doença, o GDF, em parceria com as administrações regionais, reforçou a aplicação de multas a quem joga lixo nas

ruas de maneira irregular, que podem chegar a até R\$ 28 mil.

“O descarte regular de lixo não traz só a dengue, mas também alagamento, enchente e outras patologias. O poder público tem uma missão, mas cada pessoa também é responsável por manter a cidade limpa e saudável”, salientou.

A secretária de Saúde do Distrito Federal, Lucilene Florêncio, apontou um reforço da força de trabalho no combate à dengue, com a nomeação de agentes da vigilância ambiental (Avas). “Hoje nós temos 815 Avas, 1.200 agentes comunitários de saúde, que são o grande elo entre a unidade básica de saúde e a população, e caminhamos também em direção à implementação de mais tecnologia para auxiliar nesse trabalho”, destacou Lucilene.

Sobre o processo de vigilância e trabalho em campo, a secretária destacou uma equipe preparada para atuar. “Temos

um decreto que permite a entrada dos profissionais nas residências que não foram abertas e que estão sem morador, além disso nós estamos buscando e mapeando os acumuladores, trabalhando com os administradores”, completou.

A secretária apontou, ainda, a aquisição de drones para ajudar no trabalho da pasta. “Os equipamentos vão atuar em um raio extenso de hectares para que possamos mapear e detectar pontos de criadouros de mosquitos, para agir sobre eles”.

Colabore no combate à dengue

Encontrou resíduos descartados em áreas públicas próximas à sua casa? Você pode fazer uma denúncia pela Ouvidoria do GDF. Basta registrar a ocorrência no Disque 162 ou pelo site Participe DF. Não se esqueça de incluir o endereço completo e, se possível, anexar fotos do local.



Dados relativo ao mês de janeiro no Painel da Dengue

Dengue: TCDF determina medidas urgentes

Em decisão unânime, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou que a Secretaria de Saúde do DF (SES/DF) adote ações imediatas e eficazes para reforçar o combate às doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti, como a Dengue. A decisão foi tomada após uma inspeção do Tribunal, que revelou falhas graves nas ações preventivas realizadas pela pasta, incluindo a ausência de registros informatizados das visitas domiciliares.

A fiscalização do TCDF identificou uma insuficiência significativa no número de

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em todas as Regiões Administrativas do DF, contrariando parâmetros ideais definidos pelas diretrizes nacionais. Em áreas como Plano Piloto, Águas Claras, Vicente Pires, Núcleo Bandeirante, Guará, Riacho Fundo I, Taguatinga e Candangolândia, o déficit ultrapassa 80% do ideal. Já Riacho Fundo II e Fercal estão um pouco mais próximas do recomendado, com 63% e 92% da força de trabalho necessária, respectivamente.

A auditoria ainda revelou que o número de Agentes de



TCDF/Divulgação

Tribunal de Contas determinou maior rigor por parte do GDF

Vigilância Ambiental em Saúde (AVAS) também é inadequado. Atualmente, cada agente precisaria cobrir, em média, 2.345 imóveis, o que compromete gravemente a eficácia das ações de controle da Dengue.

Exigência de um plano detalhado

O Tribunal exigiu que a SES/DF realize com urgência um diagnóstico detalhado para dimensionar o número adequado de profissionais, tanto AVAS

quanto ACS, para atender à demanda de forma eficaz. A secretaria deverá apresentar um plano com cronograma de implementação para garantir a efetividade das ações de controle da Dengue.

Outra determinação do Tribunal é a criação de um sistema informatizado para registrar as visitas domiciliares dos agentes, integrando essas informações aos sistemas de saúde já existentes. A SES/DF também deverá desenvolver um sistema de monitoramento contínuo das medidas de controle, permitindo ajustes rápidos conforme as variações dos indicadores de saúde.

O TCDF recomendou ainda que a SES/DF adote um regime de zoneamen-

to para que os AVAS atuem em áreas próximas às suas residências, otimizando os recursos e melhorando a territorialização, alinhando-se às diretrizes da Atenção Primária à Saúde.

Essas medidas visam a intensificar o combate à Dengue, especialmente durante os períodos quentes e chuvosos, quando há um aumento significativo na transmissão da doença. Em 2024, o Distrito Federal enfrentou uma epidemia de Dengue. Nos três primeiros meses daquele ano, foram registrados 217 mil casos prováveis, superando o acumulado dos cinco anos anteriores, que somaram cerca de 214 mil casos.

Defensoria atende 2,4 mil mulheres em ação

Iniciativa dos advogados públicos tem diversos serviços

Por Mateus Lincoln

O primeiro Dia da Mulher de 2025, promovido pela Defensoria Pública do DF, realizou 2.448 atendimentos na segunda-feira (3), no Núcleo de Atendimento da Defensoria, no Setor Comercial Norte.

O evento, que ocorre mensalmente, reuniu serviços para mulheres em situação de vulnerabilidade. A ação disponibilizou consultas com clínico geral, exames oftalmológicos e odontológicos, além de corte de cabelo e barbearia.

Foram oferecidos ainda exa-



Ruan Acioli e Beatriz Torquato/Ascom DPDF

Ação contabiliza 31 mil atendimentos desde o lançamento

mes de mamografia para mulheres entre 50 e 69 anos, exames preventivos para mulheres de 25 a 64 anos, consultas de enfermagem e inserção de dispositivo intrauterino.

Além da assistência médica e odontológica, a Defensoria disponibilizou mediação, orientação jurídica, assistência psicossocial e realização de exames de DNA.

O Defensor Público-Geral, Celestino Chupel, afirmou que a iniciativa busca facilitar o acesso das mulheres aos serviços essenciais.

“Ao fornecer atendimento médico, suporte jurídico e cuidados estéticos, a Defensoria reafirma seu compromisso de garantir direitos e ampliar oportunidades”, declarou.

Parcerias com órgãos públicos e instituições viabilizaram a oferta de serviços diversos.

A Secretaria da Mulher forneceu orientações sobre violência doméstica, enquanto a Secretaria de Saúde aplicou vacinas e realizou consultas.

O Tribunal de Justiça prestou atendimento psicossocial, e a Polícia Militar abordou formas de prevenção à violência.

Chupel destacou que o fortalecimento da rede de apoio contribui para a redução de barreiras sociais e econômicas.

Segundo ele, a ampliação das parcerias permite que a iniciativa alcance um número maior de pessoas e ofereça um suporte mais abrangente.

O Instituto Fecomércio ofereceu vagas de estágio para jovens entre 14 e 24 anos, enquanto o Senac cadastrou interessadas em cursos gratuitos. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico disponibilizou vagas de emprego e qualificações profissionais.

As participantes também tiveram acesso a serviços bancários, como consultas ao PIS e FGTS, renegociação de dívidas e emissão de boletos pela Caixa Econômica Federal. A Companhia de Desenvolvimento Habitacional atendeu demandas sobre regularização fundiária e programas habitacionais. Já a Companhia de Saneamento Ambiental do DF ofereceu parcelamento de dívidas.